

IPSIS VERBIS



“TERROR NO CÁUCASO

➤ “Estamos a lidar com uma guerra total e cruel... Mostrámos fraqueza. Os fracos levam.”

Vladimir Putin, 4 de Setembro

➤ “O nosso país, que antes tinha o mais potente sistema de defesa das suas fronteiras, ficou, de súbito, desprotegido, tanto do Ocidente como do Oriente.

[...] Uns tentam arrebatá-los um pedaço apetitoso e outros ajudam. Ajudam, pois consideram que a Rússia, sendo uma das maiores potências nucleares, continua a constituir uma ameaça para eles e, por conseguinte, deve ser eliminada.”

Vladimir Putin, 4 de Setembro

➤ “O Sr. Putin, tal como o Presidente Bush, afirma que está a conduzir uma ‘guerra contra o terrorismo’. É um objectivo louvável. Mas [o terrorismo] é um cancro que não se pode combater apenas com armas. É uma doença cujo tratamento requer também meios políticos.”

Libération, 4 de Setembro

➤ “Por que é que não se encontram com o Osama bin Laden, convidando-o para Bruxelas ou para a Casa Branca, perguntando-lhe o que é que ele quer, satisfazendo as suas pretensões e esperando que ele assim vos deixe em paz? Por que é que não fazem isso?”

Vladimir Putin, dirigindo-se a um grupo de jornalistas e académicos ocidentais na sua residência de campo nos arredores de Moscovo, 6 de Setembro

➤ “Numa guerra há métodos sujos que têm a sua lógica. Imaginem só que pessoas que alvejam crianças pelas costas chegam ao poder em qualquer sítio no nosso planeta. Questionem-se sobre isso e verão como não terão mais nada a perguntar acerca da nossa política na Tchechénia.”

Idem

➤ “Vamos tomar todas as medidas para liquidar bases terroristas em qualquer região do mundo.”

General Iuri Baluevski, chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas Russas, 8 de Setembro

> “Não se pode dizer, evidentemente, que todos os muçulmanos são terroristas, mas temos de reconhecer que a maior parte dos terroristas que existem actualmente no mundo são muçulmanos. [...] Que tristeza! O que será que esta constatação nos revela acerca de nós mesmos e da nossa cultura?”

Abdel Rahman ar-Rached,
director da televisão Al-Arabya,
citado no *Courier International* de 9-15 de Setembro

> “Até aqui não conseguimos resultados palpáveis na luta contra o terrorismo e as suas fontes. Os organizadores e perpetradores do ataque têm em vista a desintegração do Estado, o colapso da Rússia.”

Vladimir Putin no discurso perante governadores regionais, membros do Governo e altos funcionários, anunciando as novas reformas,
13 de Setembro

> “A morte de centenas de crianças em Béslan foi aproveitada cinicamente como pretexto para lançar reformas que visam estrangular a democracia no país”.

Gazeta, 14 de Setembro

> “Comprendemos a necessidade de lutar contra o terrorismo, mas é importante manter o equilíbrio e não adoptar medidas que lesem o processo democrático.”

Colin Powell, 14 de Setembro

> “Putin tem um problema muito difícil para enfrentar. O acto de barbárie [em Béslan] afectou todo o país e a primeira reacção natural é a de procurar segurança e centralizá-la. Continuo a acreditar que Putin está a tentar controlar o país, e o país não está sob controlo. Por isso, compreendo-o.”

James Wolfensohn,
presidente do Banco Mundial, 20 de Setembro

> “Em muitos aspectos, o regime de Putin é semelhante ao fascismo de Mussolini.”

Zbigniew Brzezinski, 20 de Setembro

> “Os serviços de segurança e os militares russos estão num remoinho. O moral, o equipamento, o profissionalismo dão sinais de colapso por causa da corrupção, má liderança e financiamento insuficiente. A putrefacção remonta aos anos 90 e agravou-se com Putin e a guerra interminável e suja da Tchechénia.”

Pavel Felgenhauer, analista de defesa,
28 de Setembro

“ A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NORTE-AMERICANA

➤ “Bem-vindos à mais importante eleição americana de que há memória. Uma eleição mundial na qual o mundo não vota. Mais quatro anos de Bush podem acentuar a fobia de milhões de muçulmanos contra o Ocidente, a hostilidade da Europa contra a América e colocar os EUA no trilho da ruína fiscal. Mais quatro anos, e os Jogos Olímpicos de Pequim verão uma China ascendente a ditar os seus termos a um mundo dividido.”

Timothy Garton-Ash. 2 de Setembro

➤ “Kerry vai deixar que seja Paris a decidir quando é que a América precisa de se defender. Eu prefiro que seja Bush a decidir.”

Zell Miller, senador democrata pela Geórgia, na Convenção Republicana. 2 de Setembro

➤ “O senador Kerry diz que vê duas Américas. É mútuo: a América também vê dois John Kerrys.”

Dick Cheney, discurso na Convenção Republicana. 2 de Setembro

➤ “Porque agimos para defender o nosso país, os regimes assassinos de Saddam Hussein e dos Taleban passaram à história, mais de 50 milhões de pessoas foram libertadas, e a democracia está a chegar ao Médio Oriente.”

George W. Bush, discurso de encerramento na Convenção Republicana. 3 de Setembro

➤ “O Sr. Bush, é agora claro, tenciona conduzir uma campanha baseada no medo. Em relação a mim, pelo menos, está a resultar: quando penso no que estas pessoas poderão fazer se consolidarem as rédeas do poder, isso deixa-me cheio de medo.”

Paul Krugman. 3 de Setembro

➤ “O herói de guerra de Bush, Winston Churchill, oferecia aos seus compatriotas sangue, esforço, lágrimas e suor. Bush oferece previsões optimistas, cortes fiscais permanentes e uma determinação resoluta.”

George Packer, jornalista da New Yorker. 20 de Setembro

➤ “Precisamos de voltar ao ponto onde estávamos, em que os terroristas não são o centro da nossa vida mas sim um incómodo.”

John Kerry. 10 de Outubro

➤ “Não posso discordar mais. O nosso objectivo não é reduzir o terror a um nível de incómodo aceitável. O nosso objectivo é derrotar o terror continuando na ofensiva.”

George W. Bush. 11 de Outubro

➤ “A guerra ao terrorismo é a guerra certa, no momento certo e pelas razões certas. E o Iraque é um dos sítios onde a guerra tem de ser travada e ganha. George W. Bush tem os olhos fixos nessa bola e o senador John Kerry não.”

General Tommy Franks. 19 de Outubro

> “Ouvir o presidente dissertar sobre a responsabilidade fiscal é um pouco como ouvir o Tony Soprano dar-me lições sobre a lei e ordem neste país.”

John Kerry, no terceiro debate televisivo com George W. Bush, 14 de Outubro

> “O vídeo de campanha de bin Laden foi rapidamente descrito como a ‘surpresa de Outubro’, mas a verdadeira surpresa é algo de bem diferente. É que apesar dos avisos dos serviços de informação norte-americanos acerca dos planos da Al-Qaida para atacar a América antes das eleições, isso não aconteceu.”

David Ignatius, colunista do *Washington Post*, 2 de Novembro

> “Tivemos uma boa conversa e trocámos impressões acerca do perigo de uma divisão no nosso país e da necessidade desesperada de unidade e de uma plataforma comum, de uma reconciliação. Espero que hoje possamos dar início a essa regeneração.”

John Kerry, 3 de Novembro

> “A chave para entender a vitória do Presidente Bush talvez se encontre num simples facto histórico. Nenhum presidente americano perdeu uma eleição a meio de uma guerra.”

Fareed Zakaria, 3 de Novembro

> “Apesar de uma condução da guerra totalmente incompetente e de uma economia estagnada, o Sr. Bush manteve-se firme nos estados que lhe deram a vitória há quatro anos atrás – como se nada tivesse acontecido. Parece que as pessoas não julgaram o seu desempenho. Parece que votaram na equipa com a qual se sentem mais identificadas.”

Thomas Friedman, 3 de Novembro

> “Nunca os americanos sentiram menos afinidades com a Europa como agora, mas nunca a sua política foi tão europeia, ou seja, tão organizada em torno de partidos ideologicamente homogéneos.”

George F. Will, colunista do *Washington Post*, 3 de Novembro

> “Conquistei capital político nestas eleições e vou gastá-lo naquilo em que eu disse ao povo que o ia gastar.”

George W. Bush, 4 de Novembro

> “A Europa sempre considerou a Administração Bush uma aberração e iludiu-se com a campanha eleitoral. Agora, com maior ou menor resistência, os europeus vão ter de enfrentar a ideia de que George W. Bush representa, de facto, a maioria dos americanos.”

Philip Gordon, 4 de Novembro

“ A QUESTÃO TURCA E A UNIÃO EUROPEIA

➤ “Depois da adesão da Turquia, a UE será incapaz de prosseguir a actual política agrícola e regional – a Europa implodirá.”

Fritz Bolkestein, comissário europeu para o Mercado Interno, 8 de Setembro

➤ “A questão turca é uma questão muito séria. Por isso, é importante que a decisão que venha a ser tomada tenha o apoio dos povos europeus. Em democracia, temos de aceitar o debate, sobretudo nas questões mais difíceis.”

Jos Manuel Durão Barroso, comentando a decisão francesa de submeter a referendo interno uma eventual adesão da Turquia à União Europeia, 4 de Outubro

➤ “Nem a Europa nem a Turquia estão hoje prontas para uma adesão. A Turquia está ainda muito longe da Europa no plano político, económico e social.”

Jean-Pierre Raffarin, no debate sobre a questão turca na Assembleia Nacional francesa, 14 de Outubro

➤ “Quando se exigem sacrifícios a um país durante 15 anos para se adaptar à União Europeia, não é para depois lhe bater com a porta. Uma recusa deve ser feita a 17 de Dezembro, ou será demasiado tarde.”

François Bayrou, presidente da UDF, *idem*

➤ “A abertura de negociações com a Turquia é um direito legítimo para um país cuja história o virou, desde há séculos, para a Europa e que fez grandes esforços para se adaptar a ela.”

Jean-Marc Ayrault, chefe do grupo parlamentar socialista, *idem*

➤ “Será a Europa que já existe e, sobretudo, a que existirá quando a Turquia fizer parte dela, uma criação histórico-política digna de Frankenstein?”

Eduardo Lourenço, 27 de Outubro

➤ “Antes, eu fazia parte das pessoas que eram 51 por cento a favor da adesão da Turquia, mas com 49 por cento de dúvidas. A minha posição alterou-se na sequência do 11 de Setembro. Desde então tornou-se cada vez mais claro para mim que a integração europeia tem também de ter uma dimensão estratégica.”

Joschka Fischer, Outubro

➤ “[O] ‘sim’ à Turquia significa a esperança na evolução democrática desta região. ‘Não’ à Turquia significa a aceitação da inevitabilidade do choque das civilizações.”

Bronislaw Geremek, Outubro

> “No Ocidente, a imagem clássica da Turquia tem sido enganadora: um país secular, uma democracia, um inequívoco amigo dos Estados Unidos, uma nação cuja visão estratégica é compatível com os interesses americanos na região [...] um modelo para todos os muçulmanos. Durante os últimos 50 anos muitas destas descrições não correspondem à realidade [...] são um mito.”

Graham E. Fuller, antigo vice-presidente do National Intelligence Council da CIA, no nmero de Ver o da *Washington Quarterly*

“ BUTTIGLIONE E A CRISE DA COMISSÃO EUROPEIA

> “Eu posso pensar que a homossexualidade é um pecado, e isto não tem qualquer efeito na política, a não ser que eu diga que a homossexualidade é um crime.”

Rocco Buttiglione respondendo a uma pergunta de um deputado no Parlamento Europeu. 6 de Outubro

> “Se o Parlamento chumbar a Comissão fazemos uma triste figura, não apenas nós como país, mas também tu pessoalmente.”

S lvio Berlusconi, numa alegada conversa telef nica com Rocco Buttiglione citada no *La Repubblica*. 27 de Outubro

> “Durão Barroso é um homem com muitas qualidades, mas que vem do Conselho Europeu, e não entende que a União Europeia tornou-se, de facto, uma democracia parlamentar.”

Jean-Louis Bourlange, deputado franc s da UDF ao Parlamento Europeu. 27 de Outubro

> “Um cristão hoje em dia não pode ser membro da Comissão Europeia. É o início de uma nova era europeia: a Cristofobia.”

Philippe de Villiers, deputado franc s do MPF ao Parlamento Europeu. 27 de Outubro

> “É pena que José Manuel Durão Barroso tenha estragado os preparativos para a presidência da Comissão Europeia [...] com um conflito que ele próprio criou: a luta mesquinha e desnecessária em torno da nomeação inexplicável de um italiano católico com ideias ultraconservadoras sobre a homossexualidade e o papel da mulher para a pasta da Justiça e Assuntos Internos.”

Editorial do *International Herald Tribune*. 27 de Outubro

> “O imbróglio Buttiglione não foi um mero acidente. Foi sim a expressão de uma tensão cada vez maior entre as visões seculares e religiosas dos ‘valores europeus’.”

***The Economist*. 30 de Outubro**

Citações recolhidas por Ana Santos Pinto e Pedro Aires Oliveira

FONTES

Público, TSF-online, Guardian Weekly, The Guardian, Courier International, Moscow Times, El País, Wall Street Journal, Reuters, New York Times, Washington Post, Newsweek, TIME, New Yorker, The Washington Quarterly, International Herald Tribune, The Economist